

28958

CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL NO PARTO NORMAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO
Camila Karsburg Bessow, Janete Vettorazzi, Cristiano Caetano Salazar, Jose Geraldo Lopes Ramos, Luciano Paludo Marcelino, Adriani Oliveira Galão, Lucia Pftschier, Sergio Martins-Costa, Maria Lucia Oppermann, Cintia Senger.

Orientador: Jose Geraldo Lopes Ramos
Introdução: Inúmeros estudos demonstram benefícios neonatais para a adoção rotineira do clampeamento tardio(CT) do cordão umbilical, prática atualmente preconizada pela OMS e Ministério da Saúde. Entretanto, não há relatos sobre possíveis efeitos maternos de tal prática, especialmente em relação ao sangramento pós parto, que persiste como a maior causa de mortalidade materna no mundo. **Materiais e Métodos:** Para verificar os efeitos maternos do CT, está sendo realizado um ensaio clínico randomizado entre as parturientes com gestação a termo submetidas a parto vaginal, do Centro Obstétrico do HCPA, comparando a realização do CT com o clampeamento precoce(CP) do cordão umbilical, sendo esse imediatamente após o nascimento, e o primeiro entre 1 e 3 minutos. Foram analisados os níveis de hematócrito e hemoglobina antes e após 24 horas do parto nos dois grupos, além da ocorrência de complicações maternas após o parto e desfechos neonatais, tais como internação e necessidade de fototerapia. Foi calculado um tamanho amostral de 147 pacientes para a hipótese de que o CT leva a uma diminuição de 0,3 g/dL na hemoglobina materna, com um poder de 80% e um $p < 0,05$. O projeto foi aprovado no GPPG com o número 110524. **Resultados:** Foram analisadas 133 pacientes randomizadas para CT e 127 para CP, sendo que 46 das que foram randomizadas inicialmente para CT tiveram seu clampeamento realizado precocemente, por motivos obstétricos ou neonatais. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em relação a variação do hematócrito e da hemoglobina(variação de 2,0 x 1,8 entre CT e CR, respectivamente) antes e depois do parto, necessidade de ocitocina após o parto, tempo de internação materna e neonatal ou necessidade de fototerapia para o RN. **Conclusão:** O presente estudo não demonstrou aumento de sangramento ou de complicações no pós-parto, nas parturientes selecionadas, submetidas ao clampeamento tardio, em relação ao precoce, podendo esta prática ser realizada rotineiramente no Centro Obstétrico, salvo contra-indicações. Ainda são necessários resultados desses desfechos em relação aos partos cesáreos.